

## **Presidente da Odebrecht refuta acusações**

Repetindo inúmeras vezes as palavras irresponsável, incompetente e ignorância, o diretor presidente da Organização Odebrecht, Emílio Odebrecht, refutou ontem a acusação de liderar um esquema de poder paralelo no País e se disse vítima de um "complô da esquerda e do corporativismo em torno da manutenção dos monopólios da Petrobrás e da Telebrás". Ele se referia ao relatório apresentado pelo senador José Paulo Bisol à CPI do Orçamento, que coloca a sua organização como a cabeça de uma "holding" envolvendo empreiteiras, instituições públicas e parlamentares na manipulação do orçamento da União. "Isto é mentira sem cabimento, e só uma mente deturpada como a de Bisol imaginaria que a Organização poderia capitanear empreiteiras desse porte em um esquema paralelo de poder", afirmou. O empresário anunciou que acionará judicialmente o senador e o delegado da Polícia Federal Magnaldo Nicolau.

Segundo Odebrecht — que forneceu aos jornalistas organograma de sua empresa — as siglas e percentuais citados por Bisol no relatório como demonstrativos da existência do esquema de corrupção são "elementos de gestão interna da Odebrecht relativos ao seu processo organizacional". A mesma explicação consta de uma carta enviada ontem pelo empresário ao presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho, esclarecendo a questão. "A sigla CNO, que o senador acredita ser a da holding de manipulação do Orçamento, é a da Construtora Norberto Odebrecht, primeira empresa da nossa organização, criada em 1945", assegurou. Ele afirmou ainda que outras siglas foram traduzidas de "forma deformada" pelo senador. O empresário garantiu ainda que o percentual de 36% — interpretado por Bisol como uma taxa mínima de lucro acrescentada a toda obra pública realizada pelas empreiteiras com o objetivo de pagar as despesas da holding e partilhar o dinheiro obtido — não passa do que a organização Odebrecht gasta com participação dos responsáveis pelos contratos (aos quais chama de parceiros) nos lucros gerados pelos negócios que eles conduzem.